

OS RISCOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Armenia Cristina Dias Leonardi- UNIGRANRIO¹

Adriano Gomes Soares-UNIGRANRIO²

RESUMO:

A evolução tecnológica tem sido uma força motriz para a inovação em diversas áreas do conhecimento. Dentro desse contexto, a Inteligência Artificial (IA) emergiu como um poderoso instrumento facilitador, prometendo otimizar e revolucionar a produção acadêmica. Com suas inúmeras vantagens, como a automatização de tarefas repetitivas, análise de grandes volumes de dados e elaboração de textos, a IA tem sido cada vez mais incorporada aos processos de pesquisa e escrita acadêmica. No entanto, sua adoção traz à tona uma série de riscos que podem comprometer a integridade e a qualidade da produção acadêmica, principalmente no que diz respeito à originalidade, à criatividade e à confiabilidade das informações. A questão dos benefícios e malefícios do amplo acesso à IA – Inteligência Artificial - por estudantes, professores e pesquisadores deve ser analisada por meio da inter-relação com a IE – Inteligência Emocional – para preservar e incentivar a criatividade.

Palavras-chave: Inteligência Artificial – riscos – educação- Inteligência Emocional

THE RISKS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR ACADEMIC PRODUCTION

ABSTRACT:

Technological evolution has been a driving force for innovation in various areas of knowledge. Within this context, Artificial Intelligence (AI) has emerged as a

¹ [Doutoranda em Humanidades, Culturas e Artes – Unigranrio - Afya](#)

² [Doutorando em Humanidades, Culturas e Artes – Unigranrio - Afya](#)

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

powerful facilitating instrument, promising to optimize and revolutionize academic production. With its numerous advantages, such as automating repetitive tasks, analyzing large volumes of data and writing texts, AI has been increasingly incorporated into academic research and writing processes. However, its adoption brings to light a series of risks that can compromise the integrity and quality of academic production, especially with regard to the originality, creativity and reliability of information. The issue of the benefits and harms of broad access to AI – Artificial Intelligence – by students, teachers and researchers must be analyzed through the interrelationship with EI – Emotional Intelligence – to preserve and encourage creativity.

Keywords: Artificial Intelligence – risks – education-emotional intelligence

INTRODUÇÃO:

A evolução da tecnologia trouxe a inteligência artificial como instrumento facilitador para todas as áreas do conhecimento, sendo uma ferramenta cada vez mais utilizada na produção acadêmica por oferecer vantagens significativas, porém, sua adoção também traz uma série de riscos que podem comprometer a integridade e a qualidade da produção acadêmica, como o plágio e prejuízo à originalidade.

As ferramentas de produção de texto são capazes de produzir conteúdo que, embora original, não reflete o aprofundamento e a criatividade necessários à pesquisa acadêmica, o que desperta questionamentos sobre a qualidade e originalidade do trabalho produzido, pois estas ferramentas reproduzem os dados que estão armazenados na Internet, sem o pensamento crítico e raciocínio lógico humano.

Além disso, os moldes de Inteligência Artificial podem apresentar informações imprecisas, desatualizadas ou falsas, requerendo a verificação dos dados pelo pesquisador, sob o risco de disseminar desinformação, o que

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

prejudica suas próprias pesquisas e a credibilidade das instituições de forma geral.

Um ponto muito importante é a dependência de ferramentas da Inteligência Artificial pelos estudantes, acadêmicos e pesquisadores, desde o Ensino Fundamental até os alunos dos cursos de pós-graduação, por acarretar a diminuição das habilidades críticas e criatividade para a escrita.

A implementação de normas éticas, o estímulo à alfabetização digital e o destaque das pesquisas originais são passos imprescindíveis para diminuir os riscos e garantir que a Inteligência Artificial seja utilizada de forma academicamente responsável.

O estudo da relação entre IE – Inteligência Emocional – e IA – Inteligência Artificial - é relevante para humanizar a IA promovendo a seriedade científica, acadêmica e o aprendizado escolar (Fraga, Decarli, Boll, 2024, p. 1-12).

1. Relação entre Inteligência Emocional (IE) e Inteligência Artificial (IA)

É inegável e irrevogável o fato de que a sociedade está sendo amplamente modificada pela IA, o que motiva a questão a respeito da ética tanto nas atividades quanto nas relações humanas.

Apesar de o sistema educacional ser atingido pelo avanço das ferramentas de IA como um todo, o objeto deste estudo é a pesquisa acadêmica. Em tempos de rapidez e facilidade na busca por informações através das técnicas de IA, a reflexão sobre a ética no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas é importante para que não sejam produzidos documentos científicos inautênticos, contaminados por informações errôneas, em razão somente da busca por

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

reconhecimento, titulações e/ou vantagens econômicas. Neste sentido, é relevante a análise sobre o conceito de IA e sua relação com a IE.

Segundo Sichman (2021, p. 1-13), não há uma definição acadêmica específica sobre IA, mas enquadra-se no ramo da engenharia da computação, com o objetivo de desenvolver sistemas para solucionar problemas, com a utilização de técnicas e modelos treinados a partir das informações já inseridas no meio digital pelos seres humanos.

Para Rich e Knight (Sichman, 2021, p.1-13), o objetivo do desenvolvimento das ferramentas de IA é a combinação entre a realização de “tarefas que são mais bem realizadas por máquinas que por seres humanos e não possuem solução algorítmica viável pela computação convencional.” Assim, a Inteligência Artificial (IA) não pode funcionar sem Inteligência Emocional (IE), ou seja, a utilização *per se* condena as produções científicas a uma sequência de informações repetitivas, sem a originalidade das novas descobertas.

A ferramenta *ChatGPT* (Fraga *et al*, 2024, p. 1-12) define-se como “assistente treinado pelo Open AI”, capaz de responder perguntas sobre diversos assuntos, em vários idiomas, mas esclarecendo que não é uma “pessoa real” e não possui “experiência ou opiniões pessoais, com nível de conhecimento limitado”, sem condições de “seguir eventos atuais ou obter novas informações”, ou seja, trata-se de uma tecnologia que não funciona sem a alimentação informativa humana. O uso das ferramentas de IA de forma desregrada por pesquisadores transforma o humano em autômato, dominado pela máquina. É o “criador” subjugado a sua “criatura”.

A dependência dos modelos de IA à alimentação pela mente humana elimina a questão sobre a possível futura substituição do humano pela máquina.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

A IA sempre servirá como suporte ao desenvolvimento científico e educacional, mas sempre dependendo das informações geradas pela mente humana.

As ferramentas de IA devem ser direcionadas pela capacidade de discernimento do ser humano para diferenciar as informações corretas das informações erradas, pois pensamento e raciocínio são indissociáveis à utilização destes sistemas. Os modelos de IA auxiliam as atividades científicas/acadêmicas, mas não fornecem a verdade absoluta. (Fraga *et al*, 2024, 1-12).

O estudo sobre inteligência emocional iniciou na década de 90, tendo seu conceito popularizado por Goleman (2012) (*apud* Fraga *et al*, 2024, 1-12), que argumenta que “as emoções são necessárias para as tomadas de decisão com qualidade e eficácia nos quesitos comportamento e raciocínio”, defende a abordagem paralela entre quociente emocional (QE) e quociente de inteligência (QI). Com esta proposta, verifica-se que Goleman (2012) discorda da teoria da dualidade inteligência e emoção, instigando o pensamento sobre a articulação de ambas. (Goleman (2012) *apud* Fraga *et al*, 2024, 1-12).

De acordo com Possebon (2020) (*apud* Fraga *et al*, 2024, p.1-12), a IE é “um conjunto de disposições comportamentais e de autopercepções das capacidades de identificar, processar e utilizar as informações que possuem elementos de ordem emocional”, e Mayer e Salovey (2012) definem a IE como a “atitude ou habilidade central para raciocinar com as emoções” (Mayer; Salovey (2012) *apud* Fraga *et al*, 2024, p. 1-12).

Estudos relacionados ao elo entre IE e IA associa bem-estar, produtividade e engajamento dentro das organizações, considerando diversos contextos,

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

compreendendo serem estes os requisitos necessários para humanizar a IA. (Fraga *et al*, 2024, p.1-12).

No campo de integração IE e IA, é importante ressaltar que o pesquisador não é simples consumidor de tecnologia, mas sim “o produtor e protagonista” de informações e sentidos importantes para a comunidade científica, com a utilização da tecnologia para o desenvolvimento social. (Fraga *et al*, 2024).

1.1 - Sistemas Sociotécnicos – SST

Sichman (2021, p.1-13) expõe a importância em abordar o conceito de Sistemas Sociotécnicos – SST – antes de debater a respeito dos riscos e vantagens das ferramentas de IA. O termo SST foi idealizado por Eric Trist, Ken Bamforth e Fred Emery e no Instituto Tavistock, em Londres (Trist *et al*, 2013, *apud* Sichman, 2021, 1-13)

O estudo propõe que os ambientes técnicos e humanos devem contribuir conjuntamente para um ambiente equilibrado, saudável e positivo, contrastando com os métodos tradicionais de adequação forçada das pessoas aos sistemas técnicos. Trata-se da interação entre as necessidades humanas e as ferramentas tecnológicas com foco no equilíbrio saudável das relações organizacionais e a projeção de sistemas de trabalho integrados ao progresso tecnológico. (Sichman, 2021, p.1-13). Este equilíbrio é o responsável pela utilização saudável das ferramentas de IA em todos os âmbitos das atividades humanas, inclusive na área acadêmica/científica.

Virginia Digmun (2019) defende a postura ética e responsável na utilização dos modelos de IA devendo ser adotada distintamente em três dimensões: processo do projeto dos sistemas, projeto do comportamento dos sistemas e no código de conduta dos desenvolvedores. Com esta abordagem, a autora

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

defende que os valores morais e suas normas, aplicados pela sociedade para facilitar a convivência, devem ser incorporados aos sistemas de IA, através da inserção de poder de decisão combinado com valores morais e sentimentos humanos aos agentes autônomos, para aumentar a probabilidade de resoluções éticas na interatividade humano/máquina (*apud* Sichman, 2024, p. 1-13).

Os sistemas de IA alimentam-se de dados captados pelas inserções digitais de todos os usuários de Internet, o que fragiliza as decisões e informações apresentadas pelas ferramentas, caso a ética e discernimento humanos não sejam empregados.

2.Riscos para a pesquisa acadêmica

Ernesto Spinak (2023, p.1-6), especialista em comunicação científica e inteligência artificial, aborda questões relacionadas ao uso de IA na pesquisa acadêmica, incluindo preocupações sobre originalidade e ética. O autor levanta a discussão sobre a introdução de ferramentas de IA, como modelos de linguagem avançados, está transformando a redação e produção de trabalhos acadêmicos, gerando implicações legais e éticas na pesquisa científica, incluindo preocupações sobre a geração de conteúdo potencialmente prejudicial ou desinformativo.

A elaboração de um trabalho acadêmico exige pensamento crítico, análise profunda, e resolução criativa de problemas, o que somente podem ser produzidos pela mente humana. As ferramentas de IA não produzem informações, mas reproduzem as informações com as quais já foram alimentadas, sendo imprescindível o raciocínio humano para desenvolver as pesquisas com a ajuda da IA.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Apesar de a utilização da Inteligência Artificial (IA) na pesquisa acadêmica possibilitar diversos benefícios, como eficiência, agilidade na análise de grandes volumes de dados e novas possibilidades de exploração de hipóteses, existem os riscos associados ao uso dessa tecnologia no contexto acadêmico, que devem ser considerados para evitar possíveis consequências negativas. Alguns desses riscos incluem:

2.1. Prejuízo à Originalidade

O uso de ferramentas de IA para a produção de textos tem levantado sérias preocupações sobre a originalidade dos trabalhos acadêmicos. Embora as ferramentas de IA sejam capazes de gerar conteúdo de maneira rápida e eficaz, esse conteúdo, muitas vezes, não reflete o aprofundamento crítico e a criatividade essenciais para a pesquisa acadêmica. A IA, por sua própria natureza, funciona a partir de padrões de dados armazenados na Internet, sem recorrer ao pensamento crítico e ao raciocínio lógico, que são fundamentais na elaboração de um trabalho original. (Spinack, 2023, p.1-6)

Isso pode levar a uma diminuição da qualidade da produção acadêmica, uma vez que os textos gerados podem não ser suficientemente elaborados e desprovidos de uma reflexão profunda. Além disso, ao gerar informações que podem reproduzir de forma literal fontes já existentes, as ferramentas de IA podem inadvertidamente facilitar a prática do plágio, comprometendo a integridade dos trabalhos e o próprio valor da pesquisa acadêmica.

A pesquisa científica original possui credibilidade e reconhecimento da comunidade acadêmica, sendo vista como um indicativo de capacidade intelectual, comprometimento com o rigor científico e inovação, que possibilita a publicação em revistas científicas e citação por outros pesquisadores para

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

contribuir com a ciência e para o desenvolvimento da carreira acadêmica do autor (Spinack, 2023, p.1-6).

A investigação singular sobre um tema proporciona ao pesquisador não apenas aprender sobre o assunto, mas também desenvolver a capacidade de pensar de maneira independente e inovadora, habilidades essenciais para contribuir com o desenvolvimento científico.

Neste sentido, a utilização unicamente das ferramentas de IA por pesquisadores, além de subordinar o estudo ao plágio e informações equivocadas, provoca a extinção da pesquisa, impelindo-a a um ciclo de repetição de informações, sem inovação científica e com prejuízo à credibilidade.

A originalidade é a base para a construção de argumentos bem fundamentados, em que a qualidade e a profundidade do conteúdo são essenciais para a credibilidade da pesquisa (Spinack, 2023, p.1-6).

2.2. Deficiência nas verificações das informações produzidas por IA

Outro risco significativo da utilização de IA na produção acadêmica sem o devido controle humano é o desenvolvimento de pesquisas é a disseminação de informações imprecisas, desatualizadas ou até falsas. Muitas vezes, as ferramentas de IA, embora baseadas em vastos bancos de dados, não conseguem garantir a precisão dos dados ou a relevância das fontes consultadas, o que pode resultar na propagação de desinformação. (Spinack, 2023, p.1-6)

O uso dessas ferramentas exige que o pesquisador faça uma rigorosa verificação das informações geradas, o que demanda tempo e habilidades adicionais. A falha em realizar esse processo de verificação pode comprometer a qualidade das pesquisas e afetar a credibilidade tanto dos pesquisadores quanto das instituições acadêmicas como um todo (Spinack, 2023, p. 1-6).

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

2.3. Diminuição das habilidades reflexivas

A dependência crescente de ferramentas de IA para a produção de textos e o desenvolvimento de pesquisas pode, a longo prazo, prejudicar o desenvolvimento de habilidades essenciais entre estudantes, acadêmicos e pesquisadores. A IA pode, em muitos casos, reduzir a capacidade de reflexão crítica, análise profunda e criatividade, aspectos que são fundamentais para o aprendizado e o avanço do conhecimento (Doneda *et al*, 2018, p.12-20).

A redução da capacidade de reflexão e raciocínio humanos, conseqüentemente, acarretará a desvalorização das competências humanas e progressivamente a escassez de profissionais capacitados para alimentar, programar, desenvolver e analisar a produção da IA em todos os campos da ciência e da sociedade (Doneda *et al*, 2018, p.12-20).

2.4. Normas Éticas

Para atenuar os riscos associados à utilização da IA na produção acadêmica, é fundamental que as instituições de ensino adotem normas éticas claras, que orientem o uso responsável das ferramentas tecnológicas. A implementação de diretrizes que incentivem o uso ético da IA é crucial para que os pesquisadores sejam incentivados a priorizar as pesquisas originais, garantindo que as ferramentas de IA sejam usadas para complementar e não para substituir o processo criativo e investigativo. Dessa forma, é possível preservar a qualidade e a autenticidade da produção acadêmica, mantendo sua integridade e valor (Digmun apud Spinack, 2024).

2.5. Plágio

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

De acordo com Wachowicz (2024, p. 1-4), o plágio é a prática de reproduzir, sem autorização, obras protegidas por direitos autorais, sem dar o devido crédito ao autor original. Isso pode ocorrer de várias formas, como a cópia direta de um texto, a reprodução de ideias sem a devida referência ou a apropriação de criações artísticas sem permissão. Trata-se de uma violação dos direitos autorais, passível de consequências legais e éticas. Por isso, é essencial respeitar a propriedade intelectual e citar corretamente as fontes ao utilizar trabalhos de terceiros.

As ferramentas de IA, como modelos de linguagem (como o GPT, por exemplo), geram texto com base em padrões encontrados em grandes volumes de dados disponíveis na internet. Embora esses textos possam parecer originais, eles frequentemente baseiam-se em fontes já existentes, e o conteúdo pode ser uma reinterpretação ou uma combinação de textos de terceiros, sem a devida citação ou reconhecimento de autoria. Isso pode ser considerado plágio, especialmente se o usuário da IA apresentar o conteúdo como seu próprio trabalho sem fazer a devida atribuição (Wachowicz, 2024, p. 1-4).

3. Conclusão

Embora a Inteligência Artificial represente um grande avanço na tecnologia e ofereça benefícios significativos para a produção acadêmica, sua adoção não está isenta de riscos. O plágio, a imprecisão das informações e a dependência excessiva de ferramentas tecnológicas podem prejudicar a qualidade e a originalidade das pesquisas acadêmicas. Para minimizar esses riscos, é fundamental a implementação de normas éticas, a promoção de uma educação digital crítica e a valorização da pesquisa original. Dessa forma, será possível garantir que a IA seja utilizada de maneira responsável, preservando a qualidade e a integridade da produção acadêmica.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

O uso não responsável de IAs de produção de texto pode levar a uma diminuição da qualidade da produção acadêmica, uma vez que os textos gerados podem não ser suficientemente elaborados e desprovidos de uma reflexão profunda. Além disso, ao gerar informações que reproduzem de forma literal fontes já existentes, as ferramentas de IA podem inadvertidamente facilitar a prática do plágio, comprometendo a integridade dos trabalhos e o próprio valor da pesquisa acadêmica.

Referências:

DONEDA, Cesar Maganhoto; MENDES, Laura Schertel; SOUZA, Carlos Afonso Pereira de; ANDRADE, Norberto Nuno Gomes de; *Considerações iniciais sobre inteligência artificial*. Revista de Ciência Jurídica, 2018. Disponível em <<https://ojs.unifor.br>> Pesquisado em 15 02 25.

FRAGA, Cristiano da Cruz; DECARLI, Cecilia; BOLL, Cintia Inês. Inteligência Artificial e Inteligência Emocional: um debate para o presente e futuro da educação. UNESPAR, 2024. Disponível em <<https://periodicos.unespar.edu.br>>. Pesquisado em 15 02 25

SICHMAN, Jaime Simão. *Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos*. Disponível em <<https://orcid.org/0000-0001-8924-9643>>. Pesquisado em 23.10.24.

SPINACK, Ernesto. *Inteligência Artificial e a comunicação da pesquisa*. Disponível em <<https://blog.scielo.org/blog/2023/08/30/inteligencia-artificial-e-a-comunicacao-da-pesquisa>>. Scielo em perspectiva, 2023 Pesquisado em 23.10.24.

_____. *Pesquisa e comunicação científica, IA e legislação iminente*. Disponível em <<https://blog.scielo.org/blog/2023/11/24/pesquisa-e-comunicacao-cientifica>>. Scielo em perspectiva, 2023. Pesquisado em 15 02 2025.

WACHOWICS, Marcos. Plágio, Direitos Autorais e Regulação da IA Generativa. Disponível em <<https://gedai.ufpr.br/plagio-direitos-autorais-e-regulacao-da-ia-generativa>>. Pesquisado em 15 02 25